



PLANETAVIDA

Busca



PLANETADOUTOR



SEG



No PlanetaVida

04 de agosto de 2000

[Cadastre-se](#)
[Fale com o Do](#)

Seções

- » Estética
- » Família
- » Nutrição
- » Junta Médica
- » Prevenção
- » Sexualidade
- » Viver Melhor

Serviços

- » Seguros
- » Endereços úteis
- » Glossário
- » Links externos
- » Newsletter
- » Notícias
- » Sua opinião

Sua Saúde

- » Idade verdadeira
- » Tabela de calorias
- » Tabela de vacinação
- » Você dorme bem?
- » Vício caro
- » Massa corpórea

Institucional

- » Disclaimer
- » PlanetaVida na imprensa
- » Política de privacidade
- » Quem somos
- » Publicidade
- » Programação

Em Breve

Drugstore



Família

Família

O valor do papel passado

25 de julho de 2000

Por Lara Gama, da equipe de jornalistas do PlanetaVida

RIO DE JANEIRO - O casamento está cada vez menos convencional. Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) revela que os casais mais jovens estão optando pelas uniões informais em lugar do casamento de papel passado. Na faixa etária de 15 a 24 anos, 49% dos casais estão vivendo em união informal, contra apenas 30% que optaram pelo *pacote fechado* do casamento civil e religioso. Escolheram casar-se só no civil 17,5%, e 3,4% preferiram ter só a cerimônia religiosa.

A pesquisa de Marcelo Néri, do Centro de Políticas Sociais da FGV, parece revelar uma tendência. Quanto mais jovens são os casais, menor é a proporção de casamentos tradicionais e maior a de uniões informais. Será que, no futuro, a regra será morar junto e o casamento oficial estará totalmente ultrapassado?

Para a sexóloga Mariane Sant'Ana, os números da FGV representam uma tendência que não tem mais volta. Segundo ela, ao optarem pela união informal, os casais mais jovens buscam não repetir o modelo (fracassado) de casamento dos pais. "Não podemos esquecer que a geração atual é filha de pais separados. Ela teve como modelo casamentos falidos", afirma.

Especialistas divergem sobre motivos da decisão

Na opinião de Mariane, os valores e crenças a respeito do casamento estão mudando e isso se reflete na escolha da modalidade de união. "Os jovens estão percebendo que não é o papel ou a cerimônia religiosa que vai manter um casal unido. A única coisa que pode sustentar um relacionamento é o sentimento envolvido."

Para ela, escolher morar junto em vez de casar representa uma repulsa a tudo o que o casamento à moda antiga significava: união com interesses econômicos e materiais, com o objetivo primordial de constituir família; a submissão da mulher ao homem; a manutenção da virgindade até o casamento; a obrigatoriedade de a mulher ser boa mãe e boa dona-de-casa para ser e se sentir valorizada.

Mas há divergências. Para a psicanalista e terapeuta de casais Sheiva Rocha, realmente há uma tendência ao aumento no número de uniões informais, mas o que a alimenta é o medo do compromisso por parte dos jovens. Medo de assumir responsabilidades. Em sua opinião, não há como negar que o casamento de papel passado envolve um nível de compromisso maior, e isso assusta.

Nem sempre a atitude contesta o modelo familiar

Para Sheiva, esse comportamento de fuga das responsabilidades é consequência dos maus exemplos que os jovens têm, de diversos segmentos da sociedade. São os políticos que não assumem seus erros, são os maus motoristas que não admitem levar multa... Para ela, a sociedade não estimula que se assumam as consequências dos próprios atos.

"Vivendo em união informal, o casal tem a ilusão de que o compromisso não é tão sério e é mais fácil se separar caso não dê certo", afirma. Ilusão, segundo ela, porque a lei determina que, após cinco anos vivendo junto, o casal já tem os mesmos direitos que teria se fosse casado oficialmente. Ou seja, na hora da separação, a confusão com pensão, divisão de bens e guarda de filhos pode ser ainda maior.

A terapeuta acrescenta que morar junto em lugar de casar não é necessariamente uma forma de questionar os modelos herdados dos pais. "Acredito que só é possível tornar a instituição do casamento mais criativa, mais igualitária, modificando-a de dentro, e não fugindo dela". opina. "Só conseguimos mudar algo se refletimos sobre o porquê de não ter dado certo e tentamos fazer diferente."

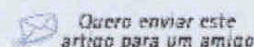
O casal pode se conhecer melhor com essa experiência

Com a maior aceitação das uniões informais, na opinião de Sheiva Rocha, há mais casais se juntando sem pensar duas vezes. "Lógico que nem todas as uniões informais são iniciadas sem reflexão. Porém, é necessário alertar que a decisão de se casar tem que ser muito bem analisada, como todas as decisões na vida", afirma.

Na opinião de Mariane Sant'Ana, porém, quem decide viver junto reflete até mais. "As pessoas que fazem esta opção não o fazem por pressão da sociedade, nem por vontade de sair logo da casa dos pais, nem porque já estão na idade de se casar. Elas não seguem o que os outros acham melhor, mas sim aquilo que realmente desejam. Com isso, há uma grande possibilidade de surgirem uniões mais verdadeiras", diz.

As duas terapeutas concordam, porém, que como *ensaio* antes do casamento, morar junto pode ser uma boa experiência. "É uma forma de o casal se conhecer melhor e ter certeza se é isso que deseja mesmo", afirma Mariane Sant'Ana. "Com esse *estágio* prévio, o casal pode ver de perto a realidade e perceber que a fantasia do início do relacionamento não se mantém para sempre", afirma Sheiva Rocha.

Copyright©2000 PLANETAVIDA.com, Inc.



Tópicos Relacionados

Cotidiano

- Limites, antes que seja tarde (01/AGO/00)
- Poluição e polêmica no ar (01/AGO/00)
- Para espantar os males (01/AGO/00)

[Veja mais](#)

Relacionamentos

- A primeira noite de um homem e de uma mulher (28/JUL/00)
- Socialmente inviável (28/JUL/00)
- A arte da sedução (21/JUL/00)

[Veja mais](#)

[Voltar](#)

[Home](#)

[Top page](#)